

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JÚLIA OLDRA MEDEIROS

O PROGRAMA CERLIJ: CRONOLOGIA E MEMÓRIA

Porto Alegre

2024

JÚLIA OLDRA MEDEIROS

O PROGRAMA CERLIJ: CRONOLOGIA E MEMÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof.^a Dr.^a Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

Chefe Substituta: Prof.^a Dr.^a Caterina Marta Groposo Pavão

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Medeiros, Júlia Oldra
O PROGRAMA CERLIJ: CRONOLOGIA E MEMÓRIA / Júlia
Oldra Medeiros. -- 2024.
49 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Estudo de caso. 2. Memória. 3. Cronologia. 4.
Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil
(CERLIJ). I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana, Porto Alegre/RS –Cep 90035-007

Telefone: (51) 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

JÚLIA OLDRA MEDEIROS

O PROGRAMA CERLIJ: CRONOLOGIA E MEMÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em ____ de _____ 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria Lucia Dias

Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha família. Meu pai Julio e minha madrasta Adriana, que sempre me deram suporte, carinho, amor e conforto para passar pela jornada acadêmica (e da vida!) com a maior tranquilidade possível. Ao meu irmão Bruno e minha irmã Amanda, com quem compartilhei confidências e momentos de alegria e de tristeza durante nossa adolescência e juventude. À minha avó Sirlei, pelo encorajamento constante e palavras de cuidado. Finalmente, agradeço à minha mãe, Lurdes, que apesar de não estar mais entre nós nesse mundo, me ensinou sentimentos preciosos que sempre carregarei comigo: o amor, a empatia e a inquietude. Amo vocês!

Agradeço ao meu companheiro Caio, por todo o suporte, companheirismo e paciência nesses dois últimos anos. Sem sua ajuda seria impossível passar por esse momento exaustivo de conclusão de curso e por todos os desafios da vida adulta. Te amo com todo meu coração!

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Eliane Moro, por tanta paciência, carinho e empatia nos momentos de medo e de dificuldade com a escrita e às minhas eternas professoras, Prof.^a Dr.^a Magali Lippert e Prof.^a Dr.^a Lizandra Estabel. Foi através das palavras e ensinamentos dessas três grandes mulheres que me encontrei na Biblioteconomia e desenvolvi meu profundo gosto pelas áreas de leitura e literatura.

Aos amigos e colegas, com quem compartilhei momentos de alegria e angústia e que, sem eles, a trajetória acadêmica e da descoberta da juventude e da vida adulta seria bastante solitária.

Dedico o esforço deste trabalho à minha mãe, Lurdes.

“A poesia, diz-me ele, transfigura o universo e faz emergir a realidade descrita com a absoluta precisão da ambiguidade. Nunca li um bom verso que não voasse da página em que foi escrito. A poesia é um dedo espetado na realidade.”

Trecho do livro “Vamos comprar um poeta”, de Afonso Cruz.

RESUMO

O Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) teve origem em 1984 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), idealizado pela Prof^a. Dr^a. Yvette Duro, com o objetivo de ser um espaço de promoção de leitura, cultura e educação. Ao longo de mais de 20 anos de atuação na UFRGS, o CERLIJ desenvolveu projetos de Extensão, Pesquisa e eventos, tornando-se um núcleo de informação em literatura infantil e juvenil. Apesar do encerramento no final dos anos 2000 ou início dos anos 2010, o CERLIJ foi reestruturado em 2015 no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), onde continua a desempenhar um papel educacional e cultural relevante. A pesquisa em questão surge da conexão da autora com o CERLIJ durante sua formação e atuação no IFRS, sendo motivada pela ausência de trabalhos consolidados que contem a história do CERLIJ de forma organizada. A pesquisa busca responder como o CERLIJ se desenvolveu ao longo de sua trajetória, considerando a constituição de sua memória. A metodologia adotada é qualitativa e exploratória, utilizando estudo de caso com coleta de dados e análise documental. O estudo pretende levantar informações sobre a origem e existência do CERLIJ, elaborar uma cronologia histórica e analisar sua importância na memória social. O CERLIJ, enquanto programa "guarda-chuva" abordando diversas temáticas, é destacado como uma iniciativa rara no Brasil, conectando-se ao espaço acadêmico e contribuindo para a formação de profissionais da educação e bibliotecários. O esforço da pesquisa visa reconstruir e preservar a memória desse programa, cuja importância perdura na disseminação do conhecimento sobre leitura e literatura infantil e juvenil.

Palavras-chave: Memória. Cronologia. Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ).

ABSTRACT

The Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) originated in 1984 at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), created by Prof. Dr. Yvette Duro, with the goal of being a place to reading, culture and education development. With more than 20 years of operation at UFRGS, CERLIJ has developed extension, research and events projects, becoming an information center on children's and juvenile's literature. Despite closing in the late 2000s or early 2010s, CERLIJ was restructured in 2015 into the Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), where it continues to undertake a relevant educational and cultural role. The research in question arises from the author's connection with CERLIJ during her training and work in IFRS, being motivated by the absence of consolidated works that tell the history of CERLIJ in an organized way. The research seeks to answer how CERLIJ developed throughout its course, considering the constitution of its memory. The methodology adopted is qualitative and exploratory, using a case study with data collection and documentary analysis. The study aims to gather information about the origin and existence of CERLIJ, prepare a historical chronology and analyze its importance in the social memory. CERLIJ, as an "umbrella" program covering multiple themes, is highlighted as a rare initiative in Brazil, connecting to the academic environment and contributing to the training of education professionals and librarians. The research effort points to reconstruct and preserve the memory of this program, whose importance remains in the dissemination of knowledge about reading and children's and juvenile's literature.

Keywords: Memory. Chronology. Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Planilha de atividades e registros dos documentos	29
Figura 2 - Cartilhas informativas sobre coleções adequadas a cada estágio de desenvolvimento de leitura.....	33
Figura 3 - Espaço do CERLIJ mobiliado no IFRS.....	41
Figura 4 - Espaço do CERLIJ mobiliado no IFRS.....	42
Figura 5 - Projeto do mobiliário do CERLIJ	42

LISTA DE SIGLAS

AEC – Antes da Era Comum

CEDOC-LIJ – Associados do Centro de Documentação da Literatura Infantil e Juvenil

CERLIJ – Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (grafia atual)

CPL – Centro de Pesquisas Literárias

CPOR – Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre

CRB10 – Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região

CRL – Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (grafia da década de 1980/1990)

CRLIJ – Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil (grafia da década de 1980)

EC – Era Comum

FABICO – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

FCBIA – Fundação Centro Brasileiro da Infância e Adolescência de Porto Alegre

FDN – Fundação Dorina Nowill

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

OEA – Organização dos Estados Americanos

PcD – Pessoas com Deficiência

PHL – *Personal Home Library*

PILI – Projeto Interamericano de Literatura Infantil

POA – Porto Alegre

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

SESC RS – Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA MEMÓRIA.....	15
3 CONCEITUALIZAÇÃO E DEBATES SOBRE A MEMÓRIA	19
3.1 A MEMÓRIA SOCIAL	19
4 O DOCUMENTO COMO RECURSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA.....	21
5 A INFORMAÇÃO E SUAS CONEXÕES COM O DOCUMENTO E A MEMÓRIA.	23
6 METODOLOGIA DO ESTUDO	25
7 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOCUMENTAL	27
8 A CRONOLOGIA DO CERLIJ	30
8.1 DÉCADA DE 1980 – O INÍCIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA NA UFRGS	30
8.2 DÉCADA DE 1990 – CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO.....	34
8.3 DÉCADA DE 2000 – CONTINUIDADE DOS PROJETOS.....	39
8.4 DÉCADAS DE 2010 E 2020 – DOAÇÃO DO ACERVO E REESTRUTURAÇÃO NO IFRS.....	41
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) foi idealizado no ano de 1984 pela Prof.^a. Dr.^a Yvette Duro, visando a constituição de um espaço de promoção de leitura, cultura e educação na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Diversos foram os projetos de Extensão, Pesquisa e eventos realizados pelo CERLIJ ao longo de sua trajetória, buscando estabelecer um núcleo de informação em literatura infantil e juvenil, assessorar profissionais e entidades que atuam no campo sociocultural e educacional, resgatando e difundindo a produção intelectual sobre a criança e o jovem atrelados ao acesso à leitura.

Apesar de não haver documentos que descrevam e expliquem o encerramento das atividades do CERLIJ na UFRGS, estima-se que o projeto tenha sido finalizado ao final dos anos 2000 ou início dos anos 2010, tendo atuado por mais de 20 anos na FABICO. Alguns anos depois, em 2015, seu acervo e demais materiais foram doados pela FABICO para o Campus Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), onde o Centro foi reestruturado e enriquecido com novos materiais, incluindo um acervo em Braille, de literatura sul-riograndense e histórias em quadrinhos. Hoje reestruturado como um programa que abarca novas e diversas ações, o papel educacional e cultural do CERLIJ continua evidente e de extrema relevância como espaço de Pesquisa, Ensino, Extensão e disseminação de informação para a comunidade acadêmica e para além dela.

Os esforços de construção dessa pesquisa partem dos contatos e conexões da autora com o Programa CERLIJ durante sua formação como Técnica em Biblioteconomia no IFRS e durante sua atuação como bolsista de pesquisa no Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade). Durante essa formação no IFRS, teve a oportunidade de realizar disciplinas vinculadas ao CERLIJ, como a disciplina de Contação de Histórias. Nessa disciplina, além de utilizar o espaço do CERLIJ no IFRS, todos os materiais utilizados para as aulas eram disponibilizados no espaço, fossem livros ou materiais lúdicos diversos.

Durante sua trajetória como bolsista de pesquisa, a autora desenvolveu projetos voltados ao acesso e incentivo à leitura e a relação autor-editor-leitor no Rio Grande do Sul. Nas duas temáticas de pesquisa, materiais de literatura gaúcha ou sobre incentivo à leitura, encontrados no acervo do CERLIJ, foram imprescindíveis

para a formulação da pesquisa. O interesse pelas temáticas de incentivo à leitura e produção literária e sua relação formativa e de pesquisa com o IFRS foram estímulos para estruturar uma pesquisa que contasse a história do CERLIJ, que dialogasse com debates sobre memória e refletisse a importância do Programa.

Junto às questões pessoais que envolvem a dedicação a esse projeto de pesquisa, a identificação de que não há trabalhos consistentes que contem a trajetória do CERLIJ de forma organizada, mesmo com sua ampla atuação desde os anos 80, foi determinante para a construção deste trabalho. Nesse sentido, essa pesquisa une-se aos esforços da atual gestão do programa com a intenção de reconstruir a memória do CERLIJ.

Seguindo essas perspectivas, este estudo pretende responder o seguinte problema de pesquisa: “Como o Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (CERLIJ) se desenvolveu ao longo de sua trajetória, considerando a constituição de sua memória?”. O objetivo geral desta pesquisa é recuperar a constituição histórica do CERLIJ, identificando sua importância no contexto da memória social. Como objetivos específicos: levantar informações, utilizando fontes documentais, acerca da origem, constituição e existência do CERLIJ até os dias atuais; elaborar uma cronologia histórica do CERLIJ; analisar a importância do CERLIJ sob o ponto de vista da memória social.

Como metodologia, foi adotada uma abordagem qualitativa, de natureza básica e exploratória, utilizando procedimentos de estudo de caso com coleta de dados e análise documental. A coleta de dados baseou-se na análise documental, utilizando a análise de conteúdo e considerando predominantemente os textos documentais em sua extensão total, buscando compreender o contexto e extrair informações relevantes para a determinação cronológica dos eventos. O processo metodológico culminou na elaboração da cronologia do CERLIJ.

A existência e a manutenção de um programa “guarda-chuva” para outras ações, que aborda as temáticas de leitura, literatura infantil e juvenil, literatura sul-riograndense, Braille e que possui materiais diversos, é de extrema importância. As conexões do programa dentro do espaço acadêmico, que busca expandir suas pesquisas e ações para profissionais da educação, bibliotecários, técnicos em Biblioteconomia e a comunidade em geral através de formações, palestras e eventos diversos, pode ser considerado um caso raro no Brasil, e sua memória merece ser reconstruída e preservada.

2 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA MEMÓRIA

Quando pensamos em memória, uma das primeiras ideias a que a palavra remete é a faculdade psíquica que os seres humanos possuem de conservar e/ou recordar informações que remetem ao passado. Porém, o estudo da memória como campo científico, especialmente para as ciências humanas, estende-se para muito além das determinações psicológicas e neurológicas do termo.

Em sua grandiosa obra, *História e Memória* (1988), o historiador Jacques Le Goff faz uma extensa pesquisa histórica do campo de estudo e da prática social da memória. É a partir das explanações deste teórico que serão apresentados os desenvolvimentos da memória ao longo do tempo.

Antes do advento da escrita, o papel da memória como prática estava especialmente ligado aos conhecimentos práticos, técnicos e de saber profissional, ou tomando a forma de relatos e histórias de mitos fundadores e culturais destes povos pré-históricos¹. Para que essa transmissão de conhecimentos práticos e míticos fosse efetivada, existiam indivíduos considerados os “especialistas da memória”:

Nestas sociedades sem escrita há especialistas da memória, homens-memória: "genealogistas", guardiões dos códices reais, historiadores da corte, "tradicionalistas", dos quais Balandier [1974, p. 207] diz que são "a memória da sociedade" e que são simultaneamente os depositários da história "objetiva" e da história "ideológica", para retomar o vocabulário de Nadel. Mas também "chefes de família idosos, bardos, sacerdotes", segundo a lista de Leroi-Gourhan que reconhece a esses personagens "na humanidade tradicional, o importantíssimo papel de manter a coesão do grupo" [1964-65, p. 66]. (Le Goff, 2013, p. 393).

O surgimento da escrita² modifica drasticamente os contornos da memória. Le Goff (2013) afirma que a escrita possibilitou à memória o desenvolvimento de duas novas formas: a comemoração e o documento escrito. A comemoração é “a celebração através de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável.” (Le Goff, 2013, p. 394), onde eram criadas edificações ou objetos de celebração, como por exemplo, estelas ou obeliscos. Quanto à outra forma de memória, o documento escrito, eram atribuídas duas funções principais: registrar e armazenar informações, permitindo a comunicação da humanidade através do espaço

¹ Período compreendido do surgimento da espécie humana (aproximadamente 3 milhões de anos AEC) até, aproximadamente, 4.000 anos AEC.

² Aproximadamente 4.000 anos AEC.

e do tempo; e a possibilidade de consulta, reordenação, retificação, entre outros destes documentos produzidos.

É durante a Antiguidade³ que são criados os arquivos, museus e as bibliotecas, denominadas por Le Goff como “instituições-memória”. Essas instituições, criadas por membros da realeza, continham o que o autor identifica como a “memória real”:

Memória real, pois os reis fazem compor e, por vezes, gravar na pedra anais (ou pelo menos extratos deles) onde estão sobretudo narrados os seus feitos – e que nos levam à fronteira onde a memória se torna “história”. (Le Goff, 2013, p. 397).

Para os gregos, durante a Antiguidade, a memória se torna até mesmo uma divindade. *Mnemosine*, a personificação da memória “lembra aos homens a recordação dos heróis e de seus altos feitos, preside a poesia lírica.” (Le Goff, 2013, p. 400).

Com a difusão do cristianismo como religião e ideologia dominante durante a Idade Média⁴ e conseqüente domínio intelectual da Igreja, a memória sofre, novamente, novas transformações.

Cristianização da memória e da mnemotecnica, repartição da memória coletiva entre uma memória litúrgica girando em torno de si mesma e uma memória laica de fraca penetração cronológica, desenvolvimento da memória dos mortos, principalmente dos santos, papel da memória no ensino que articula o oral e o escrito, aparecimento enfim de tratados de memória (*artes memoriae*), tais são os traços mais característicos das metamorfoses da memória na Idade Média. (Le Goff, 2013, p. 405)

Um aspecto bastante importante que caracteriza a memória na Idade Média é a concomitância e a convivência da memória oral e da memória escrita, sendo ambas utilizadas como forma de perpetuação e de propagação da memória coletiva/social e religiosa. No cristianismo a associação entre a morte e a memória se propaga.

Desenvolveu-se muito cedo na Igreja o costume das orações pelos mortos. Muito cedo também, como aliás também nas comunidades

³ Aproximadamente 4.000 anos AEC até 476 EC.

⁴ 476 EC até 1.453 EC.

judaicas, as igrejas e as comunidades cristãs passaram a ter *libri memoriales* (chamados a partir do século XVII unicamente necrólogos ou obituários [cf. Huyghebaert, 1972]), nos quais estavam inscritas as pessoas, vivas e sobretudo mortas, sendo a maioria benfeitores da comunidade, de quem ela queria guardar memória e por quem rezava. (Le Goff, 2013, p. 409)

A invenção da imprensa⁵, durante a Renascença⁶, revoluciona a memória no ocidente. Esse movimento também ocorre na China, ainda que a imprensa não tivesse a mesma popularidade massificada, se comparada à xilografia, na região. O uso da imprensa possibilita a produção e a difusão mais ágil de documentos escritos, que, aos poucos, substituem a oralidade da memória que permanecia desde a Antiguidade. Há, então, um “alargamento” da memória constituída neste período.

No século XVIII, especialmente com o irrompimento da Revolução Francesa em 1789, a comemoração de datas e marcos se torna uma nova forma de memória coletivizada, e é apropriada com o tempo por outros setores da sociedade. É também durante a Revolução que são criados os arquivos, museus e bibliotecas nacionais e abertos à sociedade, tornando públicos os documentos da memória nacional. (Le Goff, 2013).

Entre os séculos XIX e XX surgem dois fenômenos que alteram novamente as dinâmicas da memória social e coletiva:

O primeiro, em seguida a Primeira Guerra Mundial, é a construção de monumentos aos mortos. A comemoração funerária encontra aí um novo desenvolvimento. Em numerosos países é erigido um Túmulo ao Soldado Desconhecido, procurando ultrapassar os limites da memória, associada ao anonimato, proclamando sobre um cadáver sem nome a coesão da nação em torno da memória comum. O segundo é a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. (Le Goff, 2013, p. 426).

A partir do século XX, sobretudo depois de 1950, novas atribuições revolucionam a memória, em particular, a ideia de memória eletrônica. O teórico apresenta como importante consequência do aparecimento da memória eletrônica “a utilização dos computadores nos domínios das ciências sociais”, além do uso do computador, onde a memória arquivista, por exemplo, “foi revolucionada pelo

⁵ Meados do século XV.

⁶ Séculos XV e XVI.

aparecimento de um novo tipo de memória: o banco de dados.” (Le Goff, 2012, p. 429).

Como conclusão de sua apresentação histórica sobre a memória, Le Goff (2013) postula que a memória possui o objetivo de salvar o passado para servir o presente e o futuro e que é nosso dever tornar a memória uma forma de libertação e não de servidão da humanidade.

3 CONCEITUALIZAÇÃO E DEBATES SOBRE A MEMÓRIA

Conceitualizar a memória não é tarefa fácil. Le Goff (2013) reitera que a palavra memória é definida e conceitualizada de diversas formas, dependendo do campo do conhecimento em que é empregada.

A etimologia da palavra memória deriva do latim, *memoria*, vinda do termo *memor* ou “aquele que se lembra”. Sua origem no grego, *mneme*, deriva do nome dado à deusa da memória, *Mnemosine*. Advinda destes dois campos semânticos, cunha-se, na Idade Média, mais precisamente no século XI, a palavra *memóire*, utilizada para definir os processos mentais e sociais da memória e que obteve diversas derivações, como as palavras *mémorial* (referente a contas financeiras) e *mémorialiste* (memorialista). (Le Goff, 2013).

A memória como campo de estudo das ciências humanas possui diversas definições e pode ser classificada em diferentes tipos. Para os fins dessa pesquisa, nos deteremos ao conceito de memória social.

3.1 A MEMÓRIA SOCIAL

Gondar (2016) afirma que a memória comporta o acúmulo e a perda, a lembrança e o esquecimento e que sua única constante é a “reconstrução permanente”. A autora também determina que a memória social é um campo transdisciplinar. A transdisciplinaridade é definida nesse contexto como “a possibilidade de valorizar pesquisas com capacidade de atravessar diferentes domínios” e é fundamental para a compreensão do conceito de memória social que transpassa diversas áreas do conhecimento.

Ainda que possa ser trabalhado por disciplinas diversas, o conceito de memória, mais rigorosamente, é produzido no entrecruzamento ou nos atravessamentos entre diferentes campos de saber. Dito de outro modo: ainda que existam conceitos de memória no interior da filosofia, da psicologia, das neurociências e das ciências da informação, entre outras, a ideia de memória social implica que perguntas provenientes de cada uma dessas disciplinas possam atravessar suas fronteiras, fazendo emergir um novo campo de problemas que até então não se encontrava contemplado por nenhuma delas. (Gondar, 2016, p. 20).

É na transdisciplinaridade que a Ciência da Informação se beneficia como

área de estudo. A construção transdisciplinar permite que os conceitos possam conceber, dentro de si, visões complementares constituídas em diferentes campos científicos.

Gondar (2016) também define o conceito de memória social como ético e político e que a construção de uma memória social pressupõe a escolha de uma perspectiva a ser seguida e de uma intencionalidade. Nesse sentido, as relações de poder e as escolhas feitas a partir do que se quer lembrar ou apagar, correspondem às determinações dos grupos e parcelas da sociedade a quem servem a lembrança ou o apagamento.

A construção desta pesquisa está atrelada a uma ideia de que reconstruir a cronologia do programa CERLIJ serve aos indivíduos, à comunidade e aos grupos sociais que contribuíram com a construção do próprio CERLIJ. Dessa forma, o olhar de construção da memória do CERLIJ se volta para a história e o passado deste para compreender seu presente e seu futuro.

Sobre a perspectiva da construção presente da memória a partir do passado e imaginando um futuro, Gondar e Dodebei, em seu livro “O que é memória social?”, diz:

O conceito de memória produzido no presente, é uma maneira de pensar o passado em função do futuro que se almeja. Seja qual for a escolha teórica em que nos situemos, estaremos comprometidos ética e politicamente. (Gondar; Dodebei, 2005, p. 17).

A autora também afirma que se considerarmos que a esfera social é viva e está em constante mudança, “as representações são apenas o referente estático do que se encontra em constante movimento.”, ou seja, as representações feitas sobre determinado processo, momento ou marco, são definições estáticas de processos em constante mudança e agitação. (Gondar, 2016, p. 35).

A memória social também traz outros aspectos representantes para além dos mencionados. Gondar (Gondar, 2016, p. 36) diz que ela “é bem mais que um conjunto de representações” pois ela se ocupa também “numa esfera irrepresentável: no corpo, nas sensações, nos afetos, nas invenções e nas práticas de si.” Em consonância, a construção da cronologia do CERLIJ não se propõe somente como uma representação estática. A cronologia, apesar de conter em si dados, datas e marcos, contém, para muito além, a conjunção de momentos, ideias e afetos construídos ao longo de sua existência.

4 O DOCUMENTO COMO RECURSO DE (RE)CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA

Conforme observado na seção anterior, a atividade de registrar práticas sociais, culturais, religiosas e administrativas sempre foi característico da humanidade. O advento da escrita traz novas determinações tanto na constituição da memória, quanto à forma de suporte de seu registro, tendo o documento escrito como principal forma.

Le Goff recorda que a palavra documento vem do termo latim *documentum*:

[...] derivado de *docere* 'ensinar', evoluiu para o significado de 'prova' e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. (Le Goff, 2013, p. 486).

Para a maioria dos historiadores positivistas a característica principal de um documento era necessariamente a escrita, portanto, documento = “texto”. Foi apenas durante o século XX que essa noção de documento é alterada, especialmente a partir dos anos 1960, constituindo uma revolução documental (Le Goff, 2013).

São atribuídas como explicações para essa revolução documental e a expansão do significado de documento a revolução tecnológica, em específico a invenção do computador, e a concepção da “história qualitativa”.

Mas esta dilatação da memória histórica teria, certamente, ficado no estado de intenção, de êxito individual de qualquer historiador que reunisse capacidade de trabalho e espírito inovador no interior do tratamento artesanal tradicional do documento, se quase ao mesmo tempo não se tivesse produzido uma revolução tecnológica, a do computador. Da confluência das duas revoluções nasce a história quantitativa, que põe novamente em causa a noção de documento e o seu tratamento. (Le Goff, 2013, p. 491).

A partir da invenção e uso do computador novas noções de documento são forjadas, e que começam a considerar o documento para além da escrita, como imagens, sons, ilustrações, entre outros. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 65) define como documento uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.”

Kajimoto, Cavalcante e Vitoriano (2017) complementam que o documento pode tomar formatos variados e, independente de sua questão material, é concebido

como fonte de dados e informações. O uso de cada documento é determinado pela sua especificidade de criação, e o armazenamento (ou não) de determinados documentos é que garante que sejam preservados os processos culturais, sociais e administrativos de uma sociedade para fins de sua memória.

Vera Dodebei, acerca da relação entre documento e memória, reitera:

Podemos afirmar, assim, que não existe memória sem documentos, uma vez que estes só se revelam a partir de escolhas circunstanciais da sociedade que cria objetos. Tanto para a História quanto para a Arqueologia e para a Ciência da Informação não basta apenas a existência de uma ação do Homem para configurar a memória social mas, sobretudo, é necessário haver uma seleção, essa ação que pinça do tecido social um nó, arbitrariamente escolhido, para representar um aspecto do conhecimento. (Dodebei, 2001, p. 64).

O documento torna-se, então, um instrumento de materialização da informação e da propagação da memória. Este documento não é neutro, mas sim o resultado de uma composição, consciente ou inconscientemente concebida da história, da época e da sociedade em que foi produzido. O documento é uma coisa que permanece “[...] que dura, e o testemunho, o ensinamento [...] que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente.” (Le Goff, 2013, p. 497).

5 A INFORMAÇÃO E SUAS CONEXÕES COM O DOCUMENTO E A MEMÓRIA

Após apresentar as conceitualizações e contextualizações de debates pertinentes sobre memória e documento, é preciso se debruçar ao conceito de informação, como objeto de estudo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, no intuito de complementar a pesquisa apresentada e elaborar as suas conexões com o documento e a memória.

Derivada do latim *informare*, informação corresponde ao ato de "modelar, dar forma". Dessa etimologia surge, então a conotação de "formar uma ideia sobre algo". Segundo Ferreira e Orrico (2002), a informação está ligada ao princípio de "ordem" e "processo", ordenada por meio de uma forma de linguagem pela qual a humanidade constrói suas narrativas e discursos.

Silva e Gomes (2015) determinam que a informação não se propõe a reduzir incertezas, mas é um fenômeno que traz à tona novos questionamentos e dimensões acerca da realidade vigente. Os autores também conceituam, de forma mais completa:

A informação é uma produção fenomenicamente social que tem por finalidade dinamizar a inter-comunicação humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário por meio de dados (plano físico e históricossocial dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material), que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo sujeito/usuário efetivando um caráter de compreensão. (Silva; Gomes, p. 150).

Costa e Orrico (2006, p. 5) elucidam que "todo documento possui informação, sendo toda informação constituída por alguma forma de linguagem constituída e constituidora de memória.". Dessa maneira, podemos afirmar que informação, documento e memória estão intrinsecamente conectados. É pela constituição do documento como um registro e fonte de informações que a memória é construída ou desconstruída, a partir das aspirações, vivências e interpretações de determinados indivíduos, grupos e sociedades, contendo, portando, as visões de mundo e percepções destes mesmos indivíduos, grupos ou sociedades.

Retomando Gondar (2006), que atribui o conceito de memória como ético e político e que a construção dessa memória pressupõe a escolha de uma perspectiva a ser seguida, podemos estender essa determinação também aos conceitos de

informação e documento, já que ambos são constituídos a partir de visões e atribuições humanas, sejam de indivíduos, instituições, grupos ou sociedades.

A construção da cronologia do CERLIJ, mote desta pesquisa, não foge das percepções apresentadas anteriormente. Ainda que a construção metodológica e a análise documental sigam os parâmetros científicos para uma pesquisa, as escolhas dessa, como fontes, referências e debates pertinentes são determinadas pela intencionalidade da autora. Da mesma forma, os marcos, fatos e processos destacados nessa pesquisa não são isentos dessa intencionalidade, bem como não possuem como finalidade apresentar conceitos imóveis ou uma “história definitiva” ou única do projeto/programa.

Com este trabalho, a autora procurou (re)construir os passos do CERLIJ, desde sua criação, para iniciar um processo também de (re)construção de sua memória, utilizando das fontes de informação disponíveis e apresentando as inúmeras ações, projetos e eventos desenvolvidos ao longo de mais de 30 anos de atuação do Centro em prol da pesquisa e da difusão da literatura e da leitura para a comunidade.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nesta seção são apresentados e descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a constituição desta pesquisa.

O estudo apresentado é de abordagem qualitativa, natureza básica e é exploratório quanto aos objetivos, utilizando-se dos procedimentos de um estudo de caso com coleta de dados e análise documental referente ao CERLIJ.

A pesquisa qualitativa não tem como motivação a representatividade numérica ou a quantificação, preocupa-se com o aprofundamento da compreensão do seu objeto de estudo, seja uma organização, um grupo social, entre outros. Nessa abordagem, o pesquisador caracteriza-se tanto como sujeito quanto objeto da pesquisa. (Silveira; Córdova, 2009). Lüdke e André (2022) complementam que a abordagem qualitativa pressupõe contato direto e extenso do pesquisador com o objeto ou situação a ser estudado, dessa maneira, o pesquisador torna-se o principal instrumento de coleta de dados, obtendo dados descritivos, determinados por esse contato prolongado com seu objeto de estudo, enfatizando o processo muito mais do que o produto.

Um estudo exploratório tem por finalidade desenvolver ideias a partir de problemas mais precisos e, usualmente, utiliza de levantamentos bibliográficos e documentais, entrevistas e estudos de caso. Com o propósito de visualizar de forma mais geral um fato ou objeto, a pesquisa exploratória é utilizada especialmente quando a temática escolhida foi pouco explorada tornando-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (Gil, 2008).

Gil (2008) define que o estudo de caso se caracteriza por um profundo e extenso estudo de um ou mais objetos, buscando seu conhecimento amplo e acurado. Dentre diversas características dos estudos de caso, Lüdke e André (2022) definem que esse tipo de pesquisa visa a descoberta, com o investigador tendo o papel de manter-se sempre atento a novos elementos que possam surgir, contribuindo para o seu desenvolvimento. As autoras também enfatizam que os estudos de caso, necessariamente, levam em consideração a interpretação do contexto em que estão inseridos, preocupando-se em compreender a manifestação geral de um problema e as relações entre os fatores envolvidos.

Dentro os possíveis métodos e instrumentos de coleta de dados para esta pesquisa, definiu-se a análise documental. Gil (2008) apresenta quatro vantagens no uso de fontes documentais:

- a) **Possibilitam o conhecimento do passado:** levantamentos, por exemplo, não são apropriados para recuperar o conhecimento do passado. Por terem sido elaborados no período que se pretende analisar, os dados documentais são capazes de demonstrar um conhecimento mais objetivo da realidade estudada.
- b) **Possibilitam a investigação dos processos de mudança social e cultural:** a observação de indivíduos e sociedades não é suficiente para compreender os movimentos de mudança. É a partir da análise de documentos que se torna viável detectar mudanças em populações, estruturas e valores sociais.
- c) **Permite a obtenção de dados com menor custo:** por utilizar de dados já existentes, a análise documental requer, de modo geral, uma quantidade bem menor de recursos humanos, materiais e financeiros, tornando-se mais acessível.
- d) **Favorece a obtenção de dados sem o constrangimento dos sujeitos:** além de não constranger os sujeitos da pesquisa, se tornam mais viáveis quando o objeto de estudo é inacessível por algum motivo (distâncias geográficas ou por falecimento de sujeitos, por exemplo).

O autor ainda define que, apesar de dados documentais referirem-se às pessoas, eles são obtidos indiretamente e podem tomar a forma de documentos diversos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes, vídeos, entre outros. (Gil, 2008).

7 COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOCUMENTAL

Foi definida como instrumento de coleta de dados deste estudo, a análise documental, como explicitado anteriormente. Sobre a delimitação do que são documentos, Gil (2008, p. 147), declara:

Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno. Assim, a pesquisa documental tradicionalmente vale-se dos registros cursivos, que são persistentes e continuados.

Sobre os processos metodológicos seguidos na análise documental, segundo Lüdke e André (2022), é preciso inicialmente caracterizar o tipo de documento a ser utilizado. Foram selecionados para essa pesquisa três tipos de documentos: oficiais, técnicos e pessoais. Como exemplo de documentos oficiais selecionados temos, principalmente, ofícios redigidos pela equipe do CERLIJ a pessoas e órgãos importantes, bem como algumas fichas cadastrais de projetos e bolsas. Os documentos técnicos são a grande parte dos documentos analisados para a construção da cronologia, como relatórios, projetos e planos de trabalho. Os documentos de caráter pessoal foram utilizados em menor medida, como fotos, cartas e convites direcionados às coordenadoras do CERLIJ, por exemplo.

Reforçando a ideia de Lüdke e André (2022), a escolha dos documentos nunca é aleatória e segue algum propósito, ideia ou hipótese. A escolha dos três tipos de documentos se dá pela diversificação de fontes documentais como forma de abranger diferentes perspectivas e momentos do CERLIJ.

Os documentos referentes ao período em que o CERLIJ foi criado e permaneceu na UFRGS, até o início dos anos 2000, foram consultados no Arquivo da FABICO. A consulta foi feita com o auxílio da arquivista responsável, Bruna Argenta Model que, dentre as 18 caixas com documentações referentes ao CERLIJ e projetos adjacentes, pré-selecionou aqueles que seriam mais interessantes para a construção da cronologia. Após a pré-seleção feita pela arquivista, foram realizadas as leituras dos documentos sendo novamente selecionados e descartados conforme as delimitações e adequações do estudo.

Para os documentos referentes ao período de estruturação do CERLIJ no IFRS, do final dos anos 2000 até o presente (2023), foram solicitadas as documentações existentes sobre projetos, eventos, estrutura física, entre outros para a atual coordenadora do programa, Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel. Igualmente, foram lidos estes documentos e selecionados conforme os objetivos da pesquisa.

Feitas as leituras e análises iniciais para a seleção dos documentos, iniciou-se o processo de análise de conteúdo. A análise de conteúdo pode ser definida como “...um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens.” (Lüdke; André, 2022, p. 64). Para a unidade de análise foram considerados, predominantemente, os textos documentais em sua extensão total, procurando analisar o seu contexto e o máximo de informações contidas sobre os projetos, eventos, pessoas, recursos e outras atividades e circunstâncias que pudessem auxiliar na determinação cronológica de eventos e fatos que constituíram o CERLIJ.

Concomitantemente com as leituras e as análises dos documentos, foram determinados os processos de registro das informações. Em primeiro lugar, todos os documentos que continham informações relevantes foram fotografados (com o aval da arquivista Bruna e da Coordenadora Lizandra Brasil Estabel) e convertidos em documentos em PDF. Foram, então, criadas pastas divididas por décadas, iniciando na década de 1980 e assim sucessivamente, até a década de 2020. Cada documento foi salvo na pasta de sua data de elaboração respectiva. A determinação de décadas para a separação dos documentos foi para agilizar o processo de consulta para a escrita da cronologia, que foi delimitada também por décadas.

Além da organização das pastas com os documentos, foi elaborada uma planilha (Figura 1) onde foram detalhadas as atividades e fatos importantes contidos nos documentos. A organização dessa planilha facilitou o trabalho de detalhamento e visualização das diversas atividades descritas, já que em um relatório anual, por exemplo, eram descritas diversas atividades relevantes realizadas naquele período. Essa organização também tornou mais ágil a consulta a projetos ou outras atividades descritas nos documentos, dispensando a abertura desnecessária dos arquivos durante a elaboração da cronologia.

Figura 1 - Planilha de atividades e registros dos documentos

DÉCADA	ANO	NOME DA ATIVIDADE/REGISTRO	DESCRIÇÃO	TIPO DE ATIVIDADE/REGISTRO	OBSERVAÇÕES
1980	1988	Animação de Leitura	Curso para docentes participantes do Projeto "o Livro na Sala de Aula" desenvolvido pela Delegacia de Educação em algumas escolas da Rede Estadual de Ensino.	Projeto de Extensão	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988. Há documentação sobre o Projeto "O Livro na Sala de Aula", porém, não parece ser um
	1988	CASULO	Projeto Piloto realizado junto a periferia urbana com vistas a organizar serviços bibliotecários adequados às crianças e adolescentes.	Projeto de Extensão	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988.
	1988	Projeto PILI (UFRGS-CRL/OEA-Banco del Libro da Venezuela)	Estudo e definição de temas e imagens que refletem valores culturais latino-americanos assim como as necessidades informativas de crianças e jovens. Capacitar a bibliotecários e professores a selecionarem livros para alunos que frequentam	Projeto de Extensão	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988.
	1988	Tesaurus de Literatura Infantil		Estudo desenvolvido	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988. Não há muitas informações no documento
	1988	Banco de Dados do CRL	Definição e implementação do Banco de Dados do CRL que viabilizará a efetiva prestação de serviços de informação e apoio à profissionais que desenvolvam trabalho voltado para crianças	Estudo desenvolvido	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988.
	1988	Estudos de softwares	Estudos de software aplicativos para PC para instalação de serviços diversos.	Estudo desenvolvido	Informação retirada do Relatório de atividades do CRL (assim chamado no documento) no ano de 1988. Não mais informações específicas sobre

Fonte: Medeiros, 2023

A partir das leituras e releituras dos documentos e organização dos dados, foram criadas as categorias de análise. As categorias ou tipologias, apesar de não seguirem normas fixas ou procedimentos padronizados de criação, são importantes para determinar as temáticas e características comuns nos documentos e devem refletir os propósitos da pesquisa. (Lüdke; André, 2022).

As categorias definidas foram inseridas na planilha organizadora em forma de colunas, justamente para servirem também como uma forma organizativa dos dados coletados nos documentos. Como mostra a Figura 1, as categorias determinadas para classificar os documentos foram: década, ano, nome da atividade/registo, descrição, tipo de atividade/registo e observações. Ainda segundo as categorias de análise, as autoras afirmam que:

A categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações. (Lüdke; André, 2022, p. 75).

Após esse extenso trabalho metodológico foi possível delimitar, organizar e descrever a cronologia do CERLIJ, contando sobre sua trajetória, atividades, recursos, entre outras informações importantes. Durante todo o processo de escrita da cronologia, se necessário, a análise de conteúdo era revista, adequando-a às novas determinações e descobertas ocorridas durante a pesquisa.

8 A CRONOLOGIA DO CERLIJ

Nesta seção serão apresentadas, de forma cronológica, as diversas ações, projetos e eventos desenvolvidos pelo CERLIJ durante sua trajetória tanto na UFRGS, quanto no IFRS. As informações divulgadas nessa cronologia foram retiradas das análises feitas a partir dos documentos consultados no Arquivo da FABICO e com a atual gestão do CERLIJ, no IFRS.

8.1 DÉCADA DE 1980 – O INÍCIO DO CENTRO DE REFERÊNCIA NA UFRGS

No ano de 1984, por iniciativa do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da FABICO, é criado o Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil (inicialmente utilizando a sigla CRLIJ). O Centro tinha como endereço a Rua Ramiro Barcelos, 2.705, e ocupava a sala 513, com um total de 43,85 m² de área física.

Em seu primeiro ofício, encaminhado ao Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação do Governo Federal, em 17 de dezembro de 1984, com o objetivo de divulgar ao órgão a criação do Centro, são definidas como atividades e objetivos do CERLIJ:

“[...] o CRLIJ destina-se a resgatar a produção intelectual da criança, a servir de laboratório para os alunos na área de Bibliografia e Referência, a desenvolver projetos na área cultural e realizar pesquisas.” (BRASIL, 1984).

A coordenação do Centro ficou à cargo da Professora Dr.^a Yvette Zietlow Duro, bibliotecária, professora do curso de Biblioteconomia na época e idealizadora inicial do Centro de Referência. As contribuições da Professora Yvette foram diversas para a consolidação do CERLIJ como projeto envolvido com o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A professora permaneceu no cargo até a década de 1990.

Em seu estatuto inicial, que apesar de não constar data de elaboração e/ou publicação, estima-se ser da década de 1980, é definido como composição do CERLIJ:

- a) **Coordenação:** composta por um professor coordenador.

- b) **Equipe Permanente:** composta por professores da área de Bibliografia e Referência e destinava-se a desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- c) **Equipe Transitória:** composta por bibliotecários, professores de áreas afins, profissionais diversos com experiência de trabalho com crianças e adolescentes e alunos do Departamento de Biblioteconomia e Documentação.
- d) **Equipe de Apoio:** composta por funcionários da UFRGS e, eventualmente, por profissionais cedidos por outras instituições. Destinava-se a desempenhar atividades de ordem administrativa.

Inicialmente, também foram definidas três subáreas principais de trabalho: área técnica, área administrativa e área cultural. Apesar de algumas pequenas alterações na estrutura de trabalho e atuação do CERLIJ ao longo das décadas, essas definições inicialmente descritas no estatuto permaneceram em boa parte até o encerramento dos trabalhos do CERLIJ na UFRGS e sua migração para o IFRS.

Logo em 1984 o CERLIJ passou a integrar a Rede Latino-americana e Associados do Centro de Documentação da Literatura Infantil e Juvenil (CEDOC-LIJ). A rede era composta por 13 países⁷ da América Latina e tinha como objetivo manter laços de comunicação permanente, estabelecendo o compromisso de lutar por uma literatura infantil que favoreça o melhor desenvolvimento de crianças e jovens. Além das comunicações permanentes, a rede também continha um fluxo contínuo de troca de bibliografias e doação de livros entre as entidades participantes.

Nos anos de 1985, 1986 e 1987 o CERLIJ participou da Feira do Livro de Porto Alegre, realizando atividades de divulgação sobre literatura e sobre estrutura e funcionamento de centros de documentação de literatura infantil em diversos países.

Em 1986 o Conselho Universitário da UFRGS aprovou o convênio entre o Centro e o “Projeto Interamericano de Literatura Infantil” (PILI), que previa o estudo e definição de temas e imagens que refletissem valores culturais latino-americanos, assim como as necessidades informativas de crianças e jovens. Neste mesmo ano, também foram desenvolvidas atividades de integração da Universidade com Escolas de Porto Alegre abrangendo os antigos Ensinos de 1º e 2º Graus, atualmente

⁷ Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Chile, Espanha, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.

denominados Ensino Fundamental e Ensino Médio, promovendo atividades lúdicas de incentivo à leitura.

Foram desenvolvidos, no ano de 1988, dois projetos de pesquisa intitulados: “A Biblioteca Infantil no RS: retrospecto e estado atual” e “Dimensionamento do Serviço de Referência em Bibliotecas de POA”. O primeiro projeto, segundo o Relatório Anual de Atividades de 1988, tinha como objetivo identificar o estado atual e resgatar os recursos informacionais disponíveis sobre a história dos serviços bibliotecários para crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul. O segundo projeto, também conforme informado em relatório do ano de realização, previa a identificação das atividades desenvolvidas em quatro bibliotecas escolares de Porto Alegre, visando auxiliar no estabelecimento de diretrizes adequadas de funcionamento.

Ainda em 1988 foram desenvolvidos três projetos de Extensão, conforme descrito em relatório anual. Um dos projetos, intitulado “Animação de Leitura” foi um curso idealizado para docentes da rede estadual de ensino, numa parceria entre a Delegacia de Educação e o CERLIJ. O projeto “CASULO”, foi um projeto piloto realizado junto à periferia urbana da cidade de Porto Alegre, com vistas a organizar e auxiliar com serviços bibliotecários voltados às crianças e aos adolescentes, como uma espécie de consultoria. O terceiro projeto foi a continuidade do “Projeto PILI”, em parceria com o *Banco del Libro* da Venezuela, auxiliando na capacitação de bibliotecários e professores a selecionarem livros de língua espanhola para alunos de 1º e 2º grau em escolas públicas e particulares.

Dois grandes estudos foram desenvolvidos pela equipe do CERLIJ no ano de 1988. O Centro contribuiu com o Tesouro de Literatura Infantil, instrumento biblioteconômico, único em nível mundial na época, desenvolvido pelo *Banco del Libro* da Venezuela em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA). Também foi desenvolvido um estudo para implementação do Banco de Dados do CRL (sigla utilizada à época) que viabilizava a prestação de serviços de informação e apoio à profissionais que desenvolviam trabalho voltado para crianças e jovens.

Em 1989 foi dada continuidade ao Projeto de Extensão executado em 1986 que visava a integração entre a Universidade e o ensino em 1ºs e 2ºs graus de escolas de Porto Alegre com atividades de incentivo à leitura.

Além das atividades descritas nesses anos, durante toda a década de 1980 (e durante toda a trajetória do CERLIJ) foram desenvolvidos inúmeros materiais de divulgação sobre o Centro e suas atividades. Como exemplo, na década de 1980,

foram desenvolvidas cartilhas informativas com dicas de coleções de livros adequadas aos estágios de desenvolvimento de leitura (Figura 2). Essas cartilhas eram distribuídas para professores e bibliotecários atuantes em escolas, bem como quaisquer interessados na temática. Outro material de divulgação bastante importante era o Boletim do CERLIJ, publicação trimestral que divulgava informações, notícias e inquietudes, bem como atividades desenvolvidas por outros Centros participantes da Rede Latino-americana do CEDOC-LIJ.

Figura 2 - Cartilhas informativas sobre coleções adequadas a cada estágio de desenvolvimento de leitura



Fonte: Medeiros, 2023

Dentre os documentos da década de 1980, consultados no Arquivo da FABICO, essas foram as principais atividades realizadas pelo Centro. É bastante provável que muitas outras atividades, projetos e eventos tenham sido realizados, porém, não foram arquivadas suas documentações. De toda forma, nesta primeira década de atuação do CERLIJ, é possível perceber a dedicação da Equipe para o desenvolvimento do Centro e de suas atividades.

8.2 DÉCADA DE 1990 – CONSOLIDAÇÃO DO TRABALHO

No ano de 1990 deu-se sequência em diversos projetos criados na década de 1980, como o “Projeto PILI”, a construção conjunta do Tesouro de Literatura Infantil, o projeto de integração entre a Universidade e escolas de 1º e 2º graus e a elaboração do Banco de Dados do CERLIJ. Quanto ao Banco de Dados do CERLIJ, o ano de 1990 marcou a sua efetiva implementação em Microisís.

Neste mesmo ano foram desenvolvidos novos projetos. O Projeto de Extensão “FÊNIX” tinha como intenção integrar a universidade e a escola pública através de ações que envolviam a contribuição de diversas unidades da UFRGS, num trabalho interdisciplinar, visando a melhoria da aprendizagem dos alunos. O local de implementação desse projeto foi a Escola Estadual de 1º Grau Jerônimo de Ornellas.

Outros dois Projetos de Extensão foram desenvolvidos em 1990, porém, como não foi encontrada documentação específica que detalhe suas ações e contribuições, serão feitas somente as menções dos nomes destes: “Projeto Aurora” e “Projeto Tertúlia de Literatura Infantil dos Países do Cone Sul”.

Foram concebidos cinco novos projetos de pesquisa também neste ano. O Projeto “Gênese da Biblioteca Infantil no Brasil” tinha como escopo conhecer a estrutura das primeiras bibliotecas infantis criadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, procurando identificar suas linhas de ação. Não foi possível localizar documentos que abordassem de forma mais completa os outros quatro projetos de pesquisa elaborados neste ano, portanto, são apenas mencionados a título de conhecimento: “Bibliografia Retrospectiva de Literatura Infantil e Juvenil”, “Diretório de Bibliotecas Infantis”, “Interesses de leitura e uso da Biblioteca Escolar” e “A Produção Científica no Rio Grande do Sul: dispersão ou controle bibliográfico”.

Em 1991 a Prof.^a Dr.^a Iara Bitencourt Conceição Neves assume a coordenação do CERLIJ. Há poucos documentos arquivados que descrevam as ações do Centro neste ano, mas é possível citar a continuidade de outros três projetos já citados anteriormente: o Projeto de Extensão “FÊNIX”, que continuou a ser realizado na Escola Estadual Jerônimo Ornellas; o projeto, também de Extensão, de integração entre a universidade e escolas de 1º e 2º grau e o Projeto de Pesquisa “A Produção Científica no Rio Grande do Sul: dispersão ou controle bibliográfico”, do qual não foram recuperados detalhes.

O ano seguinte, 1992, foi um ano de bastante efervescência quanto às

atividades desenvolvidas. Foram executados oito Projetos de Extensão neste período. O projeto “O CRL e a integração da América Latina: caixa-estante de literatura infanto-juvenil em língua espanhola” pretendia divulgar a literatura infanto-juvenil em língua espanhola, estimulando a leitura recreativa e o ensino do espanhol nas escolas públicas.

O Projeto “Notícias: Literatura Infantil e Juvenil em Debate” pretendia divulgar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas tanto pelo CERLIJ, quanto acerca das atividades de entidades parceiras como a Biblioteca-Escola Minda Groissmann e o Núcleo da Hora do Conto. Concomitantemente, o projeto “Interface, Leitura e Integração Comunitária” visava integrar as atividades de Extensão do CERLIJ, da Biblioteca-Escola Minda Groissmann e do Núcleo da Hora do Conto.

Foi desenvolvido um projeto piloto intitulado “Assessoria do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do Rio Grande do Sul” com a finalidade de ampliar seu espaço enquanto laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao prestar assessoramento técnico-referencial às equipes atuantes em bibliotecas públicas municipais do Estado do Rio Grande do Sul. Em paralelo, o Projeto de Extensão “O CRL vai às escolas: promoção da leitura nas escolas municipais de Porto Alegre” implementava atividades para a promoção da leitura nas escolas municipais de Porto Alegre, aproximando professores, bibliotecários e alunos da produção editorial de literatura infantil e juvenil brasileira.

Junto às bibliotecas da Fundação Centro Brasileiro da Infância e Adolescência de Porto Alegre (FCBIA) e do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR) foram desenvolvidos dois subprojetos de Extensão com o intuito de viabilizar a instalação, funcionamento e o desenvolvimento de recursos e serviços das bibliotecas destes dois órgãos. O “Projeto Planetário”, distribuído em outros quatro subprojetos, visava identificar os interesses da comunidade da Vila Planetário, além de discutir problemas comunitários envolvendo atividades na área de educação, lazer, recreação, entre outros, envolvendo outras áreas de atuação da FABICO.

Por fim, no ano de 1992 foi desenvolvido o Projeto de Pesquisa “Acervo documental produzido por autores gaúchos, para crianças e adolescentes, disponível em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul: uma análise da situação atual” que propunha-se a investigar a situação atual das bibliotecas públicas com serviços à população infantil e juvenil, em especial com acervo documental produzido por autores

gaúchos, para crianças e adolescentes, com o intuito final de elaborar um catálogo unificado dos acervos destes espaços, auxiliando na disseminação da informação.

Durante o ano de 1993⁸ toma à frente da coordenação do CERLIJ a Servidora Dr.^a Diana Maria Marchi. Os documentos analisados demonstram que as atividades do CERLIJ neste ano deram-se, principalmente, através da continuidade e consolidação de projetos anteriormente concebidos: os Projetos de Extensão “Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante: CERLIJ e a Integração da América Latina: caixa-estante de literatura infanto-juvenil em língua espanhola”, “O CERLIJ vai às escolas: promoção na leitura informativa e recreativa na escola fundamental”, “Notícias: Literatura Infantil e Juvenil em Debate” e “Assessoria do Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil ao Serviço de Atendimento ao Usuário em Bibliotecas Públicas Municipais do Rio Grande do Sul”. Igualmente, foi dada continuidade ao Projeto de Pesquisa “Acervo documental produzido por autores gaúchos, para crianças e adolescentes, disponível em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul: uma análise da situação atual”.

Segundo dados do Relatório Anual de Atividades de 1994, a coleção do CERLIJ, até este momento, caracterizava-se da seguinte forma quanto às áreas/assuntos abrangidos: Arte, Ecologia, Folclore, Mitologia, Cultura, Criança, Adolescente, Educação, Profissões, Psicologia, Família, Saúde, Antropologia Cultural, Biografias, Animais, História, Geografia, Violência, Comunicação Social, Editoração/Produção Editorial e Religião. Quanto à quantificação da coleção do CERLIJ, segundo um material de divulgação confeccionado no mesmo ano, a coleção era composta por:

- a) 3.750 livros de literatura infantil e juvenil, editados no Brasil.
- b) 180 livros de literatura infantil e juvenil, em língua espanhola, editados na América Latina e Espanha.
- c) 69 títulos de publicações periódicas nacionais.
- d) 120 catálogos de editoras nacionais.
- e) 60 catálogos de editoras estrangeiras.
- f) 12.800 recortes processados (artigos de publicações periódicas).

⁸ A partir deste ano nota-se a padronização da sigla CERLIJ, utilizada até os dias atuais, para denominar o Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil.

Quanto às ações deste ano, foram desenvolvidos dois novos projetos. O Projeto de Extensão “Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental: a contribuição da Biblioteca Escolar e da Biblioteca Pública, através do desempenho de seus recursos humanos” pretendia capacitar recursos humanos, através do oferecimento de subsídios informacionais, treinamento, consultoria e outros, para melhoria do atendimento ao usuário infantil e juvenil da biblioteca escolar e da biblioteca pública municipal, nas áreas urbana e rural. Já o Projeto de Pesquisa “A Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense: História, Autores e Textos” pretendia traçar a história da literatura infantil no Rio Grande do Sul, desde sua gênese em 1882 até as produções mais recentes em 1993. Também foram continuados outros dois projetos: o Projeto de Extensão “Biblioteca Circulante: Literatura Infanto-Juvenil em Língua Espanhola” e o Projeto de Pesquisa “Acervo documental produzido por autores gaúchos, para crianças e adolescentes, disponível em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul: uma análise da situação atual”.

Há poucos documentos que descrevam informações sobre os projetos desenvolvidos em 1995. Dos documentos examinados, dois Projetos de Extensão mantiveram sua linha de trabalho: “Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola” e “Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental”.

Para o ano de 1996 o projeto de uma biblioteca infanto-juvenil circulante em língua espanhola passa a ser denominado “*Libros Viajeros*” e manteria assiduidade como um dos projetos mais relevantes do CERLIJ na UFRGS. O Projeto de promoção da leitura, anteriormente desenvolvido, foi reelaborado e recebeu o nome de “Arte de Ler: Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental”, também tendo grande relevância nos próximos anos de atuação do Centro. Também foi constituído um novo projeto de atualização da Base de Dados do CERLIJ, elaborado nos anos anteriores.

Em 1996 foi idealizado um novo projeto integrado de pesquisa, intitulado “A Vida Literária no Rio Grande do Sul”. Inicialmente, o projeto era constituído por outros dois subprojetos, “História, Autores e Textos de Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense” e “A Vida Literária no Rio Grande do Sul (1870-1930)”. O projeto integrado visava constituir uma rede de informações sobre a produção e a recepção da literatura sul-rio-grandense, de modo a organizar um Banco de Dados à disposição dos pesquisadores interessados e envolvia simultaneamente a equipe do CERLIJ na UFRGS e a equipe do Centro de Pesquisas Literárias (CPL) da Pontifícia Universidade

Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Além da coordenadora do CERLIJ, Prof.^a Dr.^a Diana Maria Marchi, também coordenava o Projeto a coordenadora do CPL, Prof.^a Dr.^a Vera Teixeira Aguiar.

Mantiveram-se as ações dos projetos “*Libros Viajeros*: Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola” e “A Vida Literária no Rio Grande do Sul: Projeto Integrado de Pesquisa” no ano de 1997. Não foram recuperadas mais informações sobre projetos e ações deste ano.

Em relação aos projetos desenvolvidos no ano de 1998, o Projeto de Pesquisa “A Constituição da Vida Literária no Rio Grande do Sul de 1870 a 1930”, desenvolvido nos anos anteriores, teve novos desdobramentos. Além deste, outro Projeto de Pesquisa anterior também teve novo desenvolvimento: o projeto em parceria com o CPL da PUCRS “A Vida Literária no Rio Grande do Sul: Histórias, Autores e Textos de Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense”.

Um novo projeto integrado de pesquisa foi desenvolvido neste mesmo ano, em parceria com a PUCRS e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). O Projeto denominava-se “A Vida Literária Brasileira: dois casos periféricos” e consistia na descrição da vida literária brasileira, tendo como foco os contextos do Rio Grande do Sul e do Piauí, a partir do levantamento de informações sobre as instituições culturais atuantes e seu papel na produção e difusão da literatura na sociedade brasileira.

Outros dois novos projetos de pesquisa foram formados: “História, Autores e Textos de Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense: do Acervo ao Acesso” e “História, Autores e Textos de Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense: do Acervo ao Acesso: o Usuário”. Os projetos previam o levantamento e análise das obras de literatura infantil produzidas por autores gaúchos, bem como do público consumidor destas obras.

Para o último ano desta década, 1999, foram obtidas informações da sequência de três projetos já realizados pelo Centro: os Projetos de Extensão “*Libros Viajeros*: Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola” e “Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental - Arte de Ler”; e o Projeto de Pesquisa “História, Autores e Textos de Literatura Infantil Sul-Rio-Grandense: do Acervo ao Acesso: o Usuário”.

Outras inúmeras ações foram desenvolvidas na década de 1990, como palestras, cursos, participações na Feira do Livro de Porto Alegre entre outros eventos diversos. Também foram produzidos materiais de divulgação sobre as ações do CERLIJ, prática recorrente do Centro em todos os seus anos de atuação.

8.3 DÉCADA DE 2000 – CONTINUIDADE DOS PROJETOS

A documentação acerca das atividades desenvolvidas nos anos 2000 é a mais escassa entre todas as décadas de atuação do CERLIJ. Não foram recuperados muitos documentos dessa época no Arquivo da FABICO, mas é possível observar, ao longo dos anos, a manutenção de alguns projetos já conhecidos de anos anteriores.

No ano de 2000 foram encontrados documentos sobre quatro projetos desenvolvidos, dois projetos de Pesquisa e dois de Extensão. Os Projetos de Extensão desenvolvidos são projetos consolidados, sendo eles o “*Libros Viajeros: Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola*” e o “*Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental - Arte de Ler*”. Dos projetos de pesquisa executados, um é o projeto integrado “*A Vida Literária no Rio Grande do Sul*”, desenvolvido em anos anteriores, e um novo projeto nomeado “*Literatura Infantil: do livro ao CD-ROM multimídia*”. Este último projeto tinha como objetivo comparar as versões impressa e multimídia de obras literárias infantis nacionais e investigar a adequação do conteúdo do texto impresso à linguagem específica do meio interativo.

Para o ano de 2001 constam documentos sobre somente dois projetos de pesquisa desenvolvidos. “*A constituição do público leitor no Rio Grande do Sul: produção, divulgação e circulação da literatura*”, foi um projeto destinado a descrever a constituição do público leitor adulto e infantil, levando em conta a produção, a divulgação e a circulação da literatura no Rio Grande do Sul dos anos 1870 a 1930. O outro projeto consistia na indexação da literatura infanto-juvenil através do desenvolvimento de metodologias e de um tesouro especializado sobre o tema. Não constam outras informações relevantes documentadas sobre este ano.

Igualmente, são poucas as informações que constam no Arquivo da FABICO sobre as atividades desenvolvidas no ano de 2002 e 2003. Há documentos que demonstram que o projeto de indexação da literatura através da construção de um tesouro continuou sendo desenvolvido nestes anos. Além disso, um novo projeto que mesclava ideias de outros projetos desenvolvidos anteriormente foi formulado neste período. O Projeto de Extensão “*Brincando de Ler*” tinha como objetivo divulgar a literatura infantil e juvenil em língua portuguesa e língua espanhola por meio de “caixas-estantes” e “horas-de-leitura”, integrando assim a Universidade e a comunidade.

Os últimos registros arquivados na FABICO constam da data de 2004. Neste

ano foram desenvolvidos quatro grandes Projetos de Extensão, três dos quais já haviam sido executados anteriormente: “Brincando de Ler”, “Promoção da Leitura Informativa e Recreativa na Escola Fundamental - Arte de Ler” e “*Libros Viajeros: Biblioteca Infanto-Juvenil Circulante em Língua Espanhola*”. Um novo Projeto de Extensão aparece descrito neste ano e têm como foco a instituição da Pequena Casa da Criança. O projeto “Brincando com a leitura na Pequena Casa da Criança” previa um atendimento quinzenal ao espaço e promovia os serviços de caixa estante, cesta literária com livros de literatura infantil e juvenil e a contação de histórias.

A partir deste ano não foram recuperados mais documentos e, portanto, não foi possível investigar e explicar quando e como se deu o encerramento das atividades do CERLIJ na FABICO/UFRGS. Sabe-se apenas que esse movimento ocorreu entre a metade da década de 2000 e antes de 2015, ano em que o acervo e outros materiais foram doados ao IFRS *Campus* Porto Alegre.

8.4 DÉCADAS DE 2010 E 2020 – DOAÇÃO DO ACERVO E REESTRUTURAÇÃO NO IFRS

Em meados de 2015 o acervo do CERLIJ foi doado pela FABICO/UFRGS para o Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS *Campus* Porto Alegre. O acervo doado contava com mais de 3.000 títulos, com publicações em português, inglês e espanhol. O acervo passou por um processo de higienização e cadastro das obras para futura catalogação.

A coordenação do Projeto (que viria a se tornar um programa nos anos seguintes) ficou a cargo da Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel, docente do Curso Técnico em Biblioteconomia. Com a definição do espaço do CERLIJ, uma sala de 35,80m² (Figuras 3 e 4), em local privilegiado na sobreloja do prédio do IFRS *Campus* Porto Alegre, iniciou-se uma parceria junto à Biccateca, empresa de mobiliários para bibliotecas, para definir o Projeto. (Figura 5).

Figura 3 - Espaço do CERLIJ mobiliado no IFRS



Fonte: Instagram do CERLIJ, 2019

Figura 4 - Espaço do CERLIJ mobiliado no IFRS



Fonte: Instagram do CERLIJ, 2019.

Figura 5 - Projeto do mobiliário do CERLIJ



Fonte: CERLIJ, 2015.

Em 2016 iniciou-se o primeiro projeto de construção do CERLIJ, intitulado “Leitura e Literatura no Curso Técnico em Biblioteconomia: uma proposta para o CERLIJ” e que seria o projeto recorrente de construção do CERLIJ até os dias atuais. Além de propor a reestruturação do CERLIJ como espaço de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre literatura infantil e juvenil com a utilização de seu acervo, o Projeto visava tornar o CERLIJ uma biblioteca laboratório para os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia.

Neste mesmo ano de 2016 foi realizado o primeiro Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, em parceria com o Grupo de Pesquisa LEIA (Leitura, Informação e Acessibilidade), o Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB10), o Conselho Municipal do Livro e da Leitura e a Fundação Dorina Nowill (FDN) de São Paulo. O encontro apresentou e debateu questões sobre ações de inclusão e de acesso ao livro, leitura, literatura e bibliotecas para Pessoas com Deficiência (PcD).

A partir de 2017 o acervo do CERLIJ foi enriquecido com obras de literatura gaúcha, livros em Braille e histórias em quadrinhos, trazendo mais possibilidades de pesquisa para a biblioteca laboratório. Neste ano também foi realizado o II Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, trazendo novamente debates sobre acessibilidade e inclusão.

Em 2018 foram realizados três grandes eventos pelo CERLIJ. O primeiro e o segundo Encontro com Escritores, parceria com o projeto Arte da Palavra do Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Sul (SESC RS), que visa oferecer atividades literárias de divulgação de novos escritores e a valorização da literatura brasileira através da democratização da leitura; e o III Encontro Estadual de Leitura Inclusiva.

Neste ano também foi publicado um artigo científico⁹ sobre a importância da realização do Encontro Estadual de Leitura Inclusiva e os debates sobre inclusão e acessibilidade no Curso Técnico em Biblioteconomia. O artigo foi publicado na revista Viver IFRS, com a colaboração da coordenadora do CERLIJ, Prof.^a Dr.^a Lizandra Brasil Estabel, a Prof.^a Dr.^a Magali Lippert, colaboradora do CERLIJ e a estudante do Curso Técnico em Biblioteconomia e bolsista do CERLIJ Natália Moraes Moraga. Os bolsistas do CERLIJ também apresentaram seus projetos na 20ª MostraPOA do IFRS, demonstrando à comunidade acadêmica a contribuição do CERLIJ como projeto de

⁹ O artigo em questão pode ser acessado através da página:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/3054/pdf>.

Ensino, Pesquisa e Extensão.

Em 2019 foram realizados dois importantes eventos organizados pela equipe do CERLIJ e outros colaboradores. O evento #euLEIOcordel resgatou a cultura e a memória dos cordéis como forma de representação artística e literária brasileira, trazendo palestrantes especializados no tema e trabalhando em sala de aula do Curso Técnico em Biblioteconomia cordéis do escritor Marco Haurélio. Também foi realizado o IV Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, tornando o evento um marco registrado das ações do CERLIJ no IFRS.

Com a pandemia de Covid-19 em 2020 e sua continuidade em 2021, infelizmente, grande parte das ações do CERLIJ precisaram ser interrompidas, em especial os eventos presenciais e o uso do espaço do CERLIJ como laboratório, atividades chave do projeto.

O retorno das atividades presenciais do CERLIJ ocorreu em 2022 com a realização do IV Encontro com Escritores, que contou com a participação da bibliotecária e escritora Lúcia Fidalgo. O encontro foi uma parceria entre o Grupo de Pesquisa LEIA, o CERLIJ e a Editora Paulus.

Em 2023 foi realizado o V Encontro com Escritores: Literatura Infantojuvenil e Mediação Literária: as artes da escrita e da ilustração com a escritora e professora Paula Mastroberti. Neste ano o projeto foi apresentado na 23ª MostraPOA, explicando as ações desenvolvidas pelo CERLIJ para a comunidade.

Atualmente o CERLIJ é considerado um programa guarda-chuva para diferentes ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, mantendo parcerias com organizações, instituições e profissionais e realizando eventos para a comunidade. Seu acervo está catalogado pelo *software* PHL (*Personal Home Library*), para fins de acesso e pesquisa, e seu espaço físico é utilizado como biblioteca laboratório, em especial para a disciplina de Contação de Histórias do Curso Técnico em Biblioteconomia, onde os alunos realizam suas atividades de contação com o acervo disponível no CERLIJ, além de confeccionarem materiais para as contações.

O CERLIJ no IFRS se propõe cotidianamente a ser um espaço de Extensão, Pesquisa e Ensino; auxiliar na complementação da formação do Técnico em Biblioteconomia ao oportunizar a experiência real; promover ações culturais, de inclusão e acessibilidade; estabelecer diversas parcerias que sejam benéficas ao CERLIJ e à comunidade; e proteger a memória, abrigando obras raras e únicas, principalmente no âmbito da literatura infanto-juvenil. Os esforços de reconstrução,

aprimoramento e expansão das temáticas das ações do CERLIJ desde sua criação até os dias atuais demonstram a importância da existência e resistência do Centro como espaço inédito no que se propõe como tarefa.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da reconstrução histórica do Centro através de uma cronologia e do debate acerca da memória, foi possível demonstrar a enorme relevância construída pelo projeto (hoje programa) com o desenvolvimento de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. O levantamento das informações documentais para construir a cronologia e analisar a importância do Centro sob a ótica da memória social, evidenciam a importância da continuidade do trabalho do CERLIJ através de seus projetos, ações e eventos.

Ao longo de sua trajetória na UFRGS, o CERLIJ esteve à frente de diversos projetos de Pesquisa e Extensão, tendo alguns que perduraram por aproximadamente uma década, como o Projeto de Extensão “*Libros Viajeros: Biblioteca Infante-Juvenil Circulante em Língua Espanhola*”. Além dos projetos, o Centro produziu eventos, cursos, palestras e diversos materiais de divulgação sobre literatura, em especial a literatura infantil e juvenil.

Hoje, em formato de programa, que abarca outros projetos e atividades, o CERLIJ no IFRS é uma biblioteca escola, onde alunos e bolsistas aprendem e pesquisam sobre literatura infantil e juvenil, literatura gaúcha e possuem acesso à livros em Braille, histórias em quadrinhos e outros materiais. Além disso, o CERLIJ possui parceria com diversas organizações e instituições, promovendo eventos e palestras com autores e artistas sobre leitura e literatura, como o Encontro com Escritores, e debatendo ações de inclusão e acessibilidade, com o Encontro Estadual de Leitura Inclusiva.

A partir dessa pesquisa mostra-se fundamental construir, registrar e rememorar a partir do presente, o legado do projeto/programa, demonstrando suas ações e os esforços e trabalho árduo daqueles que fizeram parte de sua trajetória, sejam as coordenadoras, professores(as), bolsistas e colaboradores(as) que estiveram envolvidos nas inúmeras atividades já realizadas perante à comunidade e a sociedade. A intenção da apresentação da cronologia é dar um passo adiante na (re)construção de sua memória a partir do presente, para demonstrar a relevância do programa ao longo de sua existência, e a sua importância nos dias de hoje e para o futuro.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 65. (Publicações Técnicas, n. 51).

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil. Ofício nº 01/84** – CRLIJ. Porto Alegre, RS: Centro Referencial de Literatura Infantil e Juvenil, 17 dez. 1984.

COSTA, Robson Santos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Informação, memória e documento: o caso das histórias em quadrinhos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais do VII ENANCIB**, [Rio de Janeiro]: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ANCIB, 2006. Tema: A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção acesso e disseminação da informação. Grupo de trabalho: GT 3 - Mediação, Circulação e Uso da informação. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiencib/paper/viewFile/2481/1612>. Acesso em: 2 jan. 2024.

DODEBEI, Vera. Construindo o conceito de documento. *In*: LEMOS, Maria Teresa Toríbio Brittes; MORAES, Nilson Alves de (org.). **Memória e Construções de Identidades**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001. p. 59-66. (Mestrado Memória Social e Documento).

FERREIRA, Lúcia Maria Alves; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Prefácio. *In*: FERREIRA, Lúcia Maria Alves; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (org.). **Linguagem, Identidade e Memória Social: novas fronteiras, novas articulações**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-12.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDAR, Jô. Cinco proposições sobre memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 15, 2016. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/5475>. Acesso em: 2 jan. 2024.

GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (org.). **O que é Memória Social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

KAJIMOTO, Natacha; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Informação, Memória e Documento: estudo sobre as associações japonesas em Marília, São Paulo. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação - RICI**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, p. 67-85, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2480>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E. P. U., 2022. *E-book*.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 145-157, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/145>. Acesso em: 6 jan. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44. (Série Educação a Distância).